

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

**O LEGADO DO TERREMOTO DE LISBOA: APRENDIZADOS DE 1755 PARA O SÉCULO XXI**

*Ana Carolina Castanheira Pereira (ana023carolina@gmail.com)*

*Paulo Gustavo Von Krüger (paulovonkruger@gmail.com)*

Em 1755, Lisboa foi devastada por um terremoto seguido de maremoto e incêndios. Este acontecimento constitui um marco histórico, não apenas pela grande destruição causada, mas também pelo impacto político, urbanístico, intelectual e científico que gerou na época. A catástrofe produziu uma resposta inovadora de reconstrução, conduzida pelo Marquês de Pombal, que tinha como base ideias iluministas.

Paralelamente, o desastre contribuiu para uma profunda transformação na forma de compreender a natureza. Até então, era comum associar catástrofes a punições divinas. O terremoto de Lisboa impulsionou reflexões que buscaram causas naturais e racionais para o fenômeno; alguns dos pensadores da época que impulsionaram esse raciocínio inovador para o contexto foram: Kant, Veríssimo Antônio Moreira de Mendonça, Teodoro de Almeida e Voltaire.

Esse acontecimento inaugurou uma leitura científica e crítica das calamidades, que ainda hoje influencia o modo como analisamos e gerenciamos o risco.

No século XXI, diante do avanço das mudanças climáticas, dos incêndios florestais e das inundações que ameaçam diretamente o patrimônio cultural, revisitar a experiência de 1755 torna-se fundamental. Ao relacionar a tragédia de Lisboa com perdas recentes, como as destruições causadas pelos terremotos do Haiti (2010 e 2021), as enchentes que assolaram a Alemanha e a Bélgica (2021), as enchentes no Rio Grande do Sul (2024) e os incêndios florestais que atingem a Grécia e a Tunísia (2025), este artigo busca refletir sobre como a memória histórica dos desastres pode inspirar estratégias inovadoras de conservação e gestão do patrimônio em tempos de riscos globais.

Palavras-chave: gestão de risco; patrimônio histórico; tecnologia; desastres ambientais; interdisciplinaridade.